

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Destaques - dados até dezembro de 2020



Energia Elétrica

No ano de 2020, entraram em operação 4,9 mil MW na capacidade geradora do sistema interligado nacional.

Página 2



Petróleo

A produção de petróleo foi de 1,1 bilhão de barris, volume 6% superior ao produzido em 2019.

Página 9



Biocombustíveis

A produção nacional de biodiesel foi de 6,4 milhões de m³, montante 9% superior ao produzido em 2019.

Página 12



Gás natural

O consumo de gás natural no País foi, em média, cerca de 72 milhões de m³/dia, valor 8% inferior ao verificado no ano anterior.

Página 14



Telecomunicações

Foram efetuados 36 milhões de acessos em internet fixa, valor 9% superior ao verificado em dezembro de 2019.

Página 17



Transportes

A movimentação de passageiros pagos foi de 52 milhões, valor 56% inferior ao averiguado no ano anterior.

Página 18



Investimentos em Infraestrutura

Em 2020, o investimento total do Ministério da Infraestrutura somou R\$ 7,8 bilhões, valor 4% inferior ao investido em 2019.

Página 22



1. ENERGIA ELÉTRICA

1.1. Geração de Energia Elétrica (CCEE)

Em dezembro de 2020, a geração de energia elétrica no sistema interligado nacional registrou 67 GW médios, valor 4% superior ao verificado em dezembro de 2019.

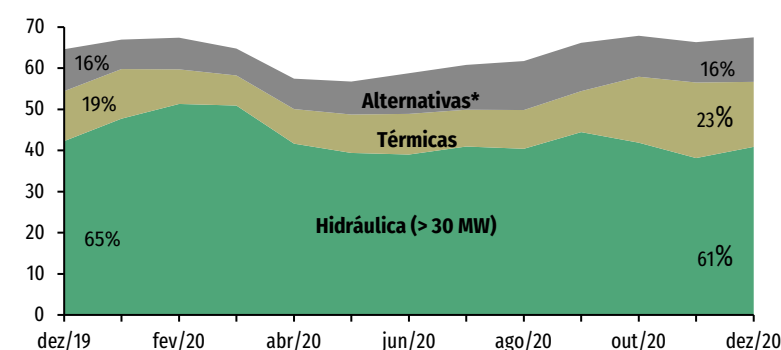
A fonte com maior participação foi a hidráulica em usinas com capacidade de geração superior a 30 MW (61% do total). A fonte de geração de energia que apresentou o maior crescimento em comparação ao mesmo mês do ano anterior foi a térmica (30%).

Tabela 1 - Geração de Energia por Fonte (MW médio)

Fonte	Dezembro 2019	Dezembro 2020	Var. %	Participação %
Hidráulica (>30 MW)	42.282	40.908	-3	61
Térmica	12.106	15.751	30	23
Eólica	6.849	7.596	11	11
PCH e CGH	2.741	2.607	-5	4
Fotovoltaica	657	638	-3	1
Total	64.635	67.500	4	100

Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE

Gráfico 1 - Evolução da Geração de Energia por Fonte (MW médio)



* Geração eólica, fotovoltaica, de PCHs e CGHs.

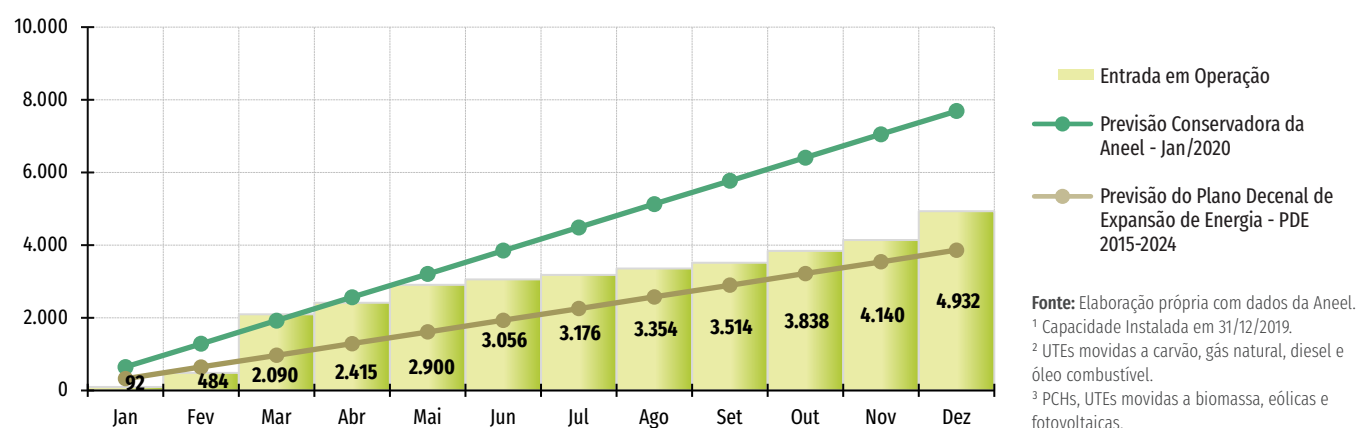
Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

1.2. Expansão da Capacidade de Geração (ANEEL)

O gráfico apresentado a seguir ilustra os acréscimos mensais da capacidade geradora no sistema interligado nacional.

As linhas representam uma média teórica de entrada uniforme de capacidade geradora para que a previsão seja atingida.

Gráfico 2 - Expansão da Capacidade de Geração em 2020 (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.

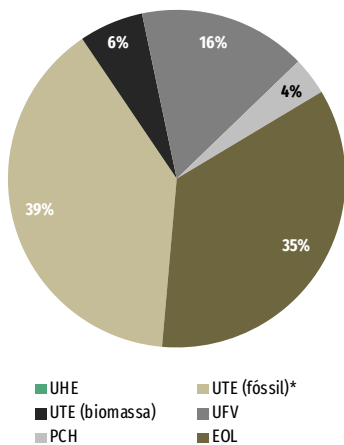
¹ Capacidade Instalada em 31/12/2019.

² UTEs movidas a carvão, gás natural, diesel e óleo combustível.

³ PCHs, UTEs movidas a biomassa, eólicas e fotovoltaicas.

No ano de 2020, entraram em operação 4,9 mil MW. Desse total, as termelétricas a combustíveis fósseis (UTES) responderam por 1,9 mil MW, as usinas eólicas (EOLs) por 1,7 mil MW, as fotovoltaicas (UFVs) por 794 MW, as UTEs a biomassa por 303 MW e as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) por 178 MW.

Gráfico 3 - Expansão da Capacidade Instalada por Tipo de Geração (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
* Inclui UTEs a óleo combustível, óleo diesel, gás natural e carvão.

1.2.1. Previsão da Expansão da Capacidade de Geração

A capacidade instalada de geração de energia elétrica, até o dia 31/12/2020, totalizou 174 GW em todo o sistema nacional. As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) indicam, no cenário conservador, aumento de 1,1% ao ano na capacidade total de geração elétrica do País, até o final de 2025, totalizando uma capacidade instalada de 184 GW.

No cenário otimista, a previsão de expansão é de aproximadamente 35,2 mil MW no período 2021-2025. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 3,9% ao ano.

Tabela 2 - Previsão para Entrada em Operação (em MW) até 2025

Usinas Hidrelétricas (UHE)						
Cenário	2021	2022	2023	2024	2025	Σ
Conservador	0	0	0	0	0	0
Otimista	0	13	0	0	0	13
Usinas Termelétricas (UTE)						
Cenário	2021	2022	2023	2024	2025	Σ
Conservador	1.692	73	566	386	0	2.717
Otimista	1	196	294	1.673	734	2.898
Fontes Alternativas - PCHs, Biomassa, Eólica e Fotovoltaica (F.A.)						
Cenário	2021	2022	2023	2024	2025	Σ
Conservador	3.279	3.775	249	0	0	7.303
Otimista	1	9.992	7.601	2.151	2.480	22.224
Somatório de UHE, UTE e F.A.						
Cenário	2021	2022	2023	2024	2025	Σ
Conservador	4.971	3.848	815	386	0	10.020
Otimista	2	10.201	7.894	3.824	3.214	25.134

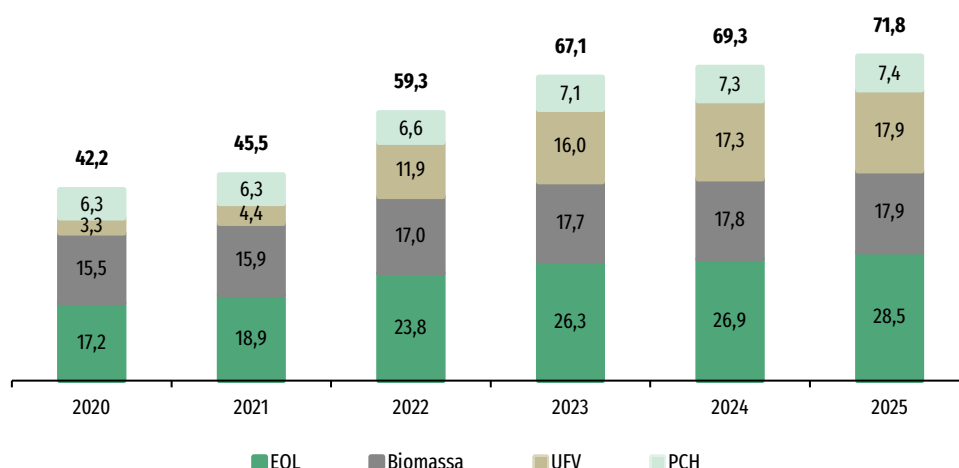
Fonte: Elaboração própria com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).
Nota: Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação.
Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido.

Entre 2021 e 2025, no cenário conservador, estima-se o crescimento de 9% da capacidade instalada no Brasil de usinas térmicas (UTES). Mesmo com a expansão prevista, a participação na capacidade total instalada das UTEs deve ser mantida em 17% (desconsiderando as centrais nucleares) até 2025. Não há previsão de entrada em operação de usinas hidrelétricas no período, que devem reduzir a sua participação na matriz elétrica nacional de 59%, em dezembro de 2020, para 56%, em 2025.

Ao final de 2020, as fontes de energia alternativas corresponderam a 24% da capacidade instalada total. A participação das usinas térmicas a biomassa foi de 9% e, pela previsão conservadora, o percentual deve ser mantido até 2025. A previsão conservadora para a participação das usinas eólicas (EOL) na capacidade instalada prevê um aumento de 10% para 12%, enquanto a participação das usinas solares fotovoltaicas estima-se um aumento de 2% para 3% e das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) devem permanecer em 4% até 2025.

A previsão otimista para a expansão da geração das fontes de energia alternativas é que a participação atinja, até 2025, 34% da capacidade instalada do país. As usinas solares fotovoltaicas (UFV) possuem a maior previsão de aumento da capacidade instalada, com um crescimento de 444%. Em segundo ficam as usinas eólicas, com previsão de 66% de aumento de sua capacidade.

Gráfico 4 - Previsão da Capacidade Instalada - Fontes Renováveis (GW) Cenário Otimista



Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.

Notas: ¹ EM 2020, Capacidade Instalada em 31/12/2020. ² UTEs movidas a carvão, gás natural, diesel e óleo combustível. ³ PCHs, UTEs movidas a biomassa, eólicas e fotovoltaicas.

Destaque para o setor de energia – março de 2021

A produção de energia a partir de usinas movidas por fontes diversas, denominada geração híbrida, tem presença crescente no cenário energético mundial e desperta o interesse de empreendedores no Brasil. A combinação de fontes e tecnologias de geração expressa-se de forma variada: solar e eólica, biomassa e gás natural, biomassa e carvão, solar e hidroelétrica, héliotérmica e biomassa, etc.

A complementariedade de recursos energéticos traz aos sistemas elétricos extenso rol de benefícios. Como exemplos, a combinação eólica e solar vale-se da fonte fotovoltaica durante a incidência eventualmente menor de vento diurno; a convergência eólica e hidráulica descortina ampla possibilidade de aproveitamento dos espelhos d'água das usinas hidroelétricas para instalação de painéis flutuantes e modulação de variações climáticas; a conjunção biomassa e carvão, ao possibilitar a queima dos combustíveis na caldeira, mitiga a emissão de dióxido de carbono por unidade de energia gerada; a combinação biomassa e gás natural favorece a operação e a eficiência das usinas movidas a bagaço de cana. Na geração híbrida as fontes se associam na etapa da produção de energia. A contribuição de cada fonte primária seria assim indistinta. Tal é o caso de central termo solar associada à queima de biomassa na qual o vapor oriundo das fontes é conduzido à mesma turbina.

As implicações da introdução dessa oferta são múltiplas. Destaca-se a utilização ampliada dos sistemas de transmissão e de distribuição, eis que a geração híbrida diminui a ociosidade das malhas derivada da intermitência do suprimento oriundo de fontes renováveis de energia. Outra vantagem dessa filière é o melhor aproveitamento do espaço físico das instalações, bem como da logística requerida para sua implantação. Analogamente, abate custos de operação e de manutenção das centrais por força do compartilhamento eventual de funções.

Muito embora a usina híbrida traga benefícios ao sistema, a composição de centrais geradoras não é simples do ponto de vista regulatório e enfrenta barreiras físicas e operativas à efetiva implantação. Tal é o caso da associação entre usinas novas e existentes, eis que a contratação da nova planta pode contrariar disposições contratuais ou promover distribuição inadequada de preços. A modalidade de contratação e a forma de remuneração, a participação nos leilões de energia, o cálculo da garantia física, a contabilização e liquidação da energia dessas usinas, os novos aspectos regulatórios são questões que restam examinar.

No Brasil, há projetos piloto dessa integração nas usinas de Balbina, Porto Primavera e Sobradinho. Usinas híbridas operam em diversos países. Como exemplos de composição eólica-solar, destacam-se Cynod Park, Inglaterra, com 3,6 MW de origem eólica e 4,95 MWp solar; Haringvliet, Holanda, com 21 MW eólica e 31 MWp solar; Kavithal, Índia, com 50 MW eólica e 28,8 MWp solar; Kennedy Energy Park, Austrália, com 43 MW eólica e 15 MWp solar; Minnesota Community Site, Estados Unidos, com 5 MW eólica e 0,5 MWp solar. Em 2019, as instalações europeias já se estendiam à Grécia, Espanha e Portugal.

1.2.2. Expansão da Geração Distribuída

A geração distribuída pode ser definida como uma fonte de energia elétrica conectada diretamente à rede de distribuição ou situada no próprio consumidor. Em dezembro de 2020, entraram em operação 233 MW de potência instalada em geração distribuída, valor 3% superior ao observado no mesmo mês de 2019.

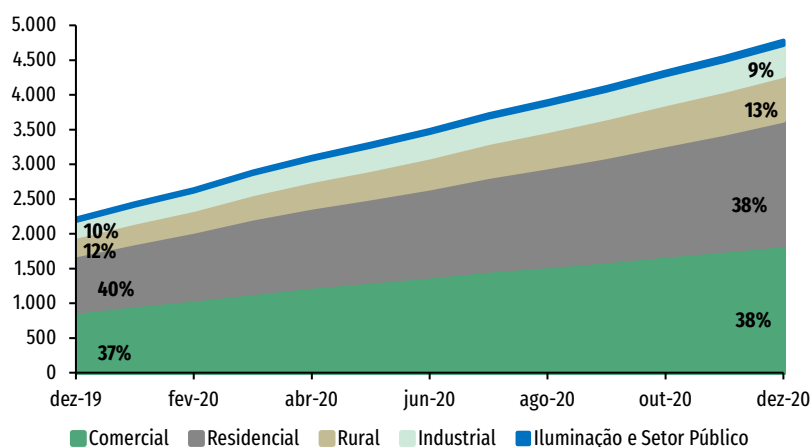
A potência instalada em geração distribuída, em dezembro de 2020, foi de 4.781 MW, valor 115% superior ao verificado em dezembro de 2019. O setor industrial representa 9% (432 MW) da potência instalada em dezembro de 2020.

Tabela 3 - Potência Instalada da Geração Distribuída (MW)

Classe	Dezembro 2019	Dezembro 2020	Var. %
Comercial	78	112	44
Iluminação e Poder Público	95	76	-20
Industrial	28	29	2
Residencial	24	12	-49
Rural	1,1	4	244
Total	227	233	3

Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.

Gráfico 5 - Evolução da Potência Instalada da Geração Distribuída - Acumulado (MW)



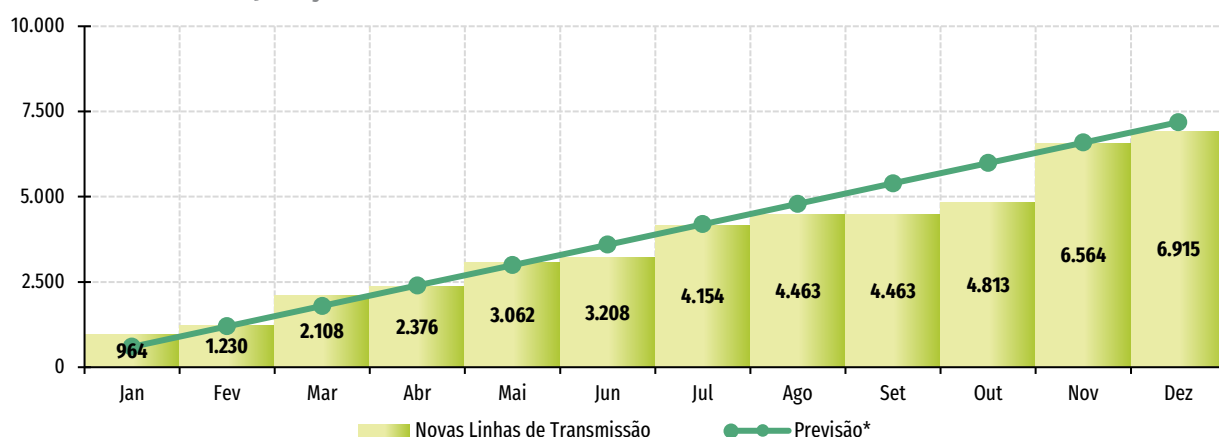
Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.

1.3. Expansão das Linhas de Transmissão (MME)

No ano de 2020, entraram em operação 6,9 mil novos km de linhas de transmissão. De acordo com a previsão do Ministério de Minas e Energia, a expectativa para o ano de 2020 era de 7,2 mil km de novas linhas de transmissão em operação no país. Para 2021, são previstos 8,9 mil km de novas linhas de transmissão.

As linhas de transmissão se dividem por classes de tensão que podem utilizar a rede elétrica. Do total de novas linhas que entraram em operação no ano de 2020, 4,2 mil km foram da classe de tensão de 500 kV, 2,7 mil km foram da classe de tensão de 230 kV e 30 km da classe de tensão 345 kV.

Gráfico 6 - Entrada em Operação de Novas linhas de Transmissão (km) - Acumulado



*Considera a previsão divulgada pelo Ministério de Minas e Energia em janeiro de 2020.

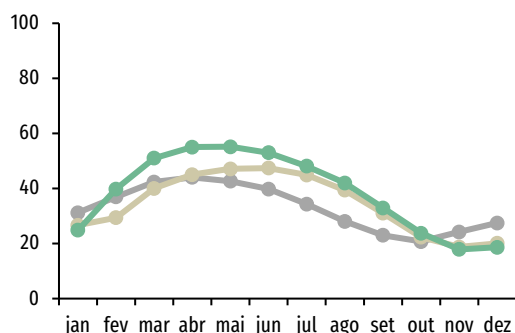
Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

1.4. Energia Armazenada Verificada (ONS)

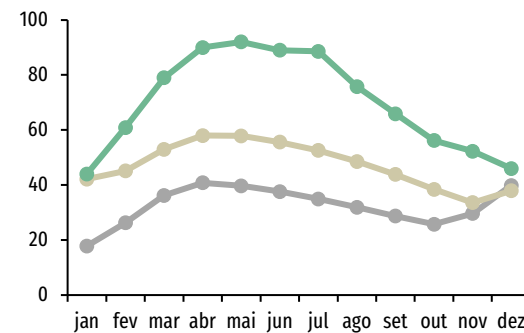
Em dezembro de 2020, duas das cinco Regiões apresentam nível de energia armazenada superior ao verificado no mesmo mês dos dois anos anteriores. A Região Norte apresentou um nível de energia armazenada 12,8 pontos percentuais superior na comparação com dezembro de 2019; e a Região Nordeste, 8 pontos percentuais. A Região Sul apresentou 3 pontos percentuais abaixo do verificado em dezembro de 2019; e as Regiões Sudeste e Centro-Oeste, 1 ponto percentual abaixo.

Gráfico 7 - Energia Armazenada Verificada - 2018-2020 - EAR

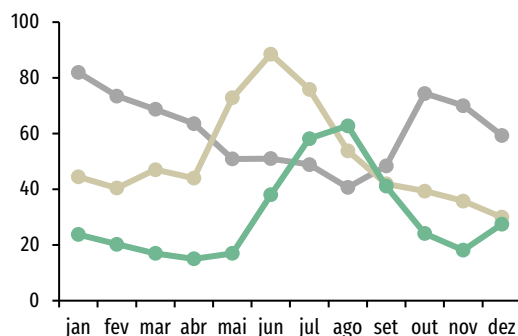
Sudeste e Centro-Oeste (%)



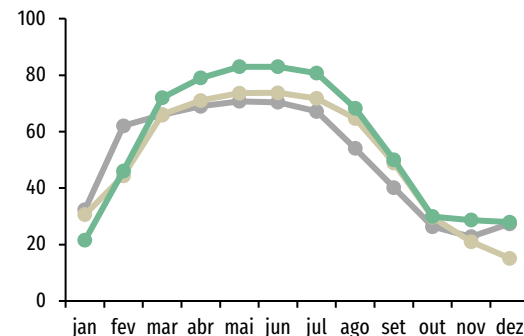
Nordeste (%)



Sul (%)



Norte (%)



● 2018
● 2019
● 2020

Fonte: Elaboração própria com dados da ONS.

1.5. Consumo de Energia Elétrica (EPE)

O consumo no mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em dezembro de 2020, 42 mil GWh, apresentando um valor 3% superior ao observado em dezembro de 2019. No acumulado do ano, o consumo foi 2% inferior.

O consumo industrial de energia elétrica foi de 14,6 mil GWh, valor 8,5% superior ao observado no mesmo mês de 2019, e representou 35% do total da energia elétrica consumida em dezembro de 2020. No acumulado do ano, a indústria apresentou uma retração de 1% no consumo de energia.

Em dezembro de 2020, o setor industrial que teve maior crescimento no consumo de energia elétrica foi o metalúrgico, apresentando um aumento de 27% no consumo de energia na comparação com o mesmo mês de 2019. Apenas um setor apresentou retração no consumo em comparação com dezembro de 2019: o setor de produtos alimentícios, com uma redução de 10% no consumo de energia.

Tabela 4 - Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)

Classe	Dezembro 2019	Dezembro 2020	Var. %	Jan-Dez 2019	Jan-Dez 2020	Var. %
Residencial	12.176	13.301	9	142.417	148.190	4
Industrial	13.442	14.589	9	167.501	165.629	-1
Comercial	8.065	7.457	-8	92.132	82.408	-11
Outras	6.954	6.537	-6	79.945	77.723	-3
Total	40.637	41.884	3	481.995	473.950	-2

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Tabela 5 - Consumo de Energia Elétrica por Setor (GWh)

Setor	Dezembro 2019	Dezembro 2020	Var. %	Participação %
Têxtil	2.587	2.670	3%	18%
Produtos Minerais e não-metálicos	2.116	2.276	8%	16%
Automotivo	2.061	2.130	3%	15%
Metalúrgico	1.253	1.590	27%	11%
Produtos Metálicos (exceto máquinas e equipamentos)	1.169	1.196	2%	8%
Borracha e Material Plástico	1.121	1.182	5%	8%
Químico	1.070	1.182	10%	8%
Papel e Celulose	875	919	5%	6%
Extração de minerais metálicos	832	890	7%	6%
Outros	310	511	65%	3%
Produtos Alimentícios	49	44	-10%	0%
Total	13.442	14.589	9%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.



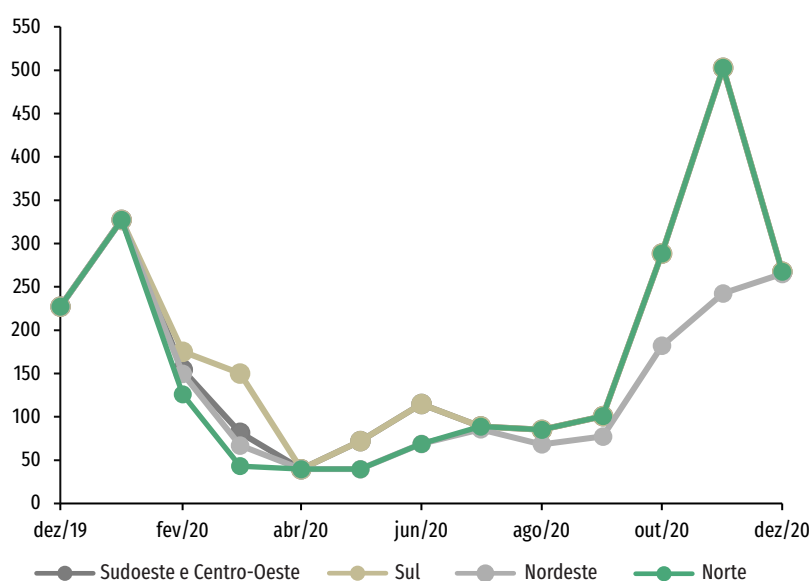
1.6. Preço de Liquidação das Diferenças (CCEE)

O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) é utilizado para valorar a compra e a venda de energia no mercado de curto prazo. O PLD é um valor determinado semanalmente para cada patamar de carga com base no custo marginal de operação, limitado por um preço máximo e mínimo vigentes para cada período de apuração e para cada submercado. Os intervalos de duração de cada patamar são determinados para cada mês de apuração pelo ONS e informados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), para que sejam considerados no sistema de contabilização e liquidação. Em 2020, o PLD mínimo e máximo são, respectivamente, R\$ 39,68/MWh e R\$ 559,75/MWh.

O cálculo da média mensal do PLD por submercado considera os preços semanais por patamar de carga leve, média e pesada, ponderado pelo número de horas em cada patamar e em cada semana do mês, para todas as

Regiões. Nas Regiões Sudeste, Centro-Oeste, Sul e Norte o PLD observado, em dezembro de 2020, foi de R\$ 267,49/MWh, valor 18% superior ao registrado no mesmo mês de 2019. Para a região Nordeste, o PLD registrou o valor de R\$ 265,01/MWh, apresentando um aumento de 17% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 8 - Média Mensal do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.





2. PETRÓLEO

2.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo (ANP)

A produção nacional de petróleo, no mês de dezembro de 2020, foi de 85 milhões de barris de petróleo equivalente (1 bep equivale a 0,16 m³), volume 12% inferior ao produzido no mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano, a produção foi 6% superior.

O grau API (escala que mede a densidade dos líquidos derivados do petróleo) médio do petróleo produzido em dezembro de 2020 foi de 28°, sendo que 2,8% da produção foi considerada óleo leve (maior ou igual a 31°API), 91,3% foi considerada óleo médio (entre 22°API e 31°API) e 5,9% foi considerado óleo pesado (menor que 22°API).

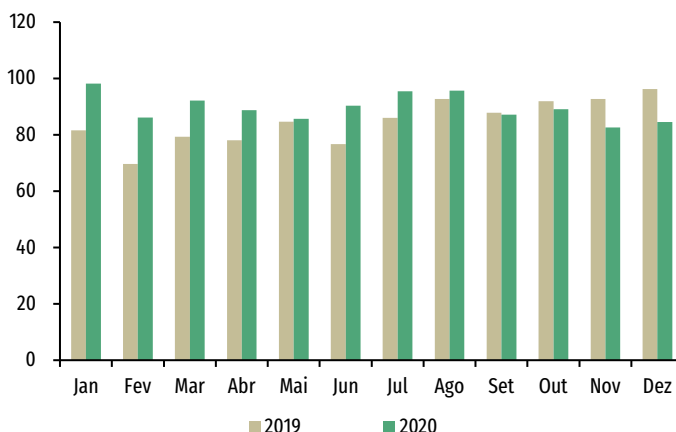
O volume correspondente ao processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em dezembro de 2020, foi de 56 milhões bep. Esse volume foi 3% inferior ao observado em dezembro de 2019.

De acordo com a ANP, em dezembro de 2020, cerca de 96,7% da produção de petróleo do Brasil foi extraída de campos marítimos.

O volume de petróleo exportado pelo País, em dezembro de 2020, foi de 38 milhões bep, volume 38% inferior ao exportado em dezembro de 2019. No acumulado do ano, esse valor foi 17% superior.

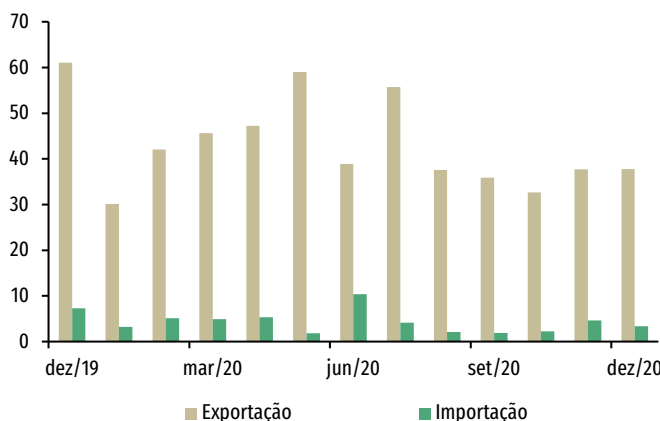
O preço médio do petróleo importado pelo País, em dezembro de 2020, foi de US\$ 43,15/barril, valor 35% inferior ao observado em dezembro de 2019.

Gráfico 9 - Produção Nacional de Petróleo (milhões bep)



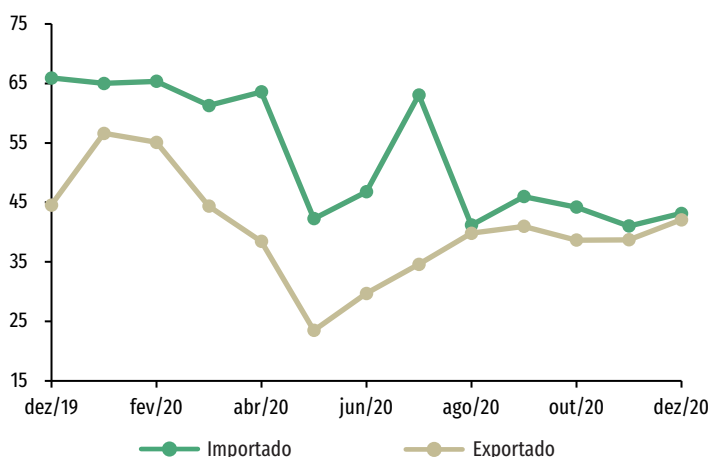
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 10 - Importação vs. Exportação de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 11 - Preço Médio do Petróleo Importado e Exportado (US\$ FOB/barril)



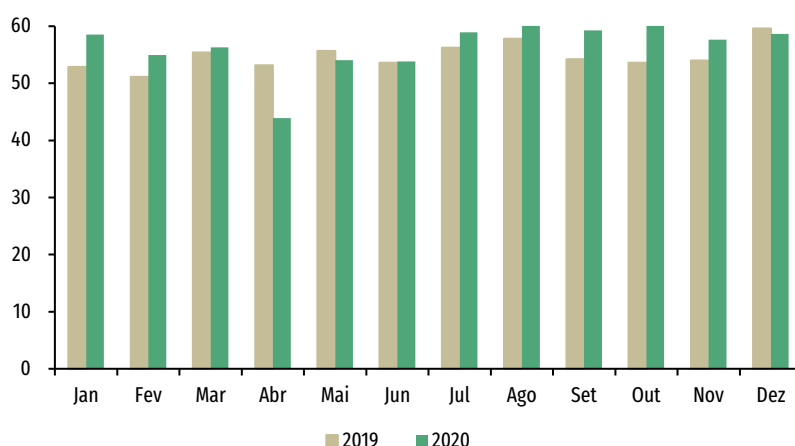
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

2.2. Produção e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo (ANP)

Em dezembro de 2020, a produção nacional de derivados de petróleo foi de 59 milhões bep, volume 2% inferior ao produzido em dezembro de 2019. No acumulado do ano, esse valor foi 3% superior.

A importação de derivados de petróleo, em dezembro de 2020, foi de 14 milhões bep, valor 4% superior ao registrado em dezembro do ano anterior. No acumulado do ano, esse valor foi 17% inferior.

Gráfico 12 - Produção de Derivados de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 13 - Importação e Exportação de Nafta (mil m³)

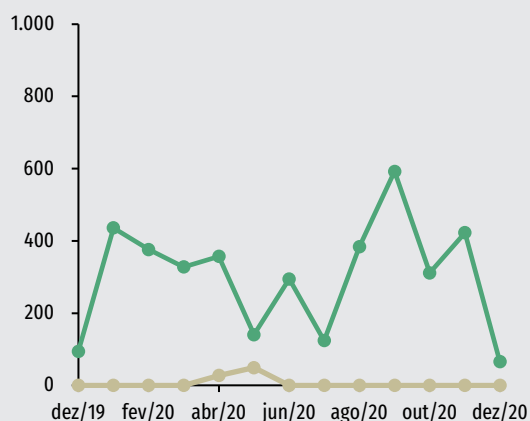


Gráfico 14 - Importação e Exportação de Óleo Combustível (mil m³)

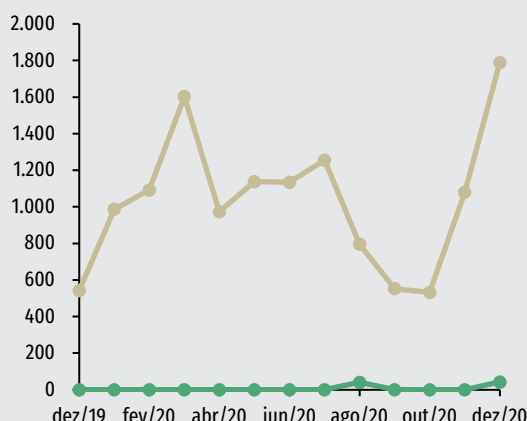


Gráfico 15 - Importação e Exportação de Óleo Diesel (mil m³)

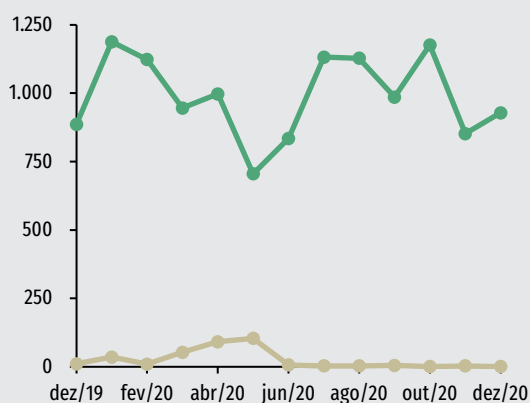
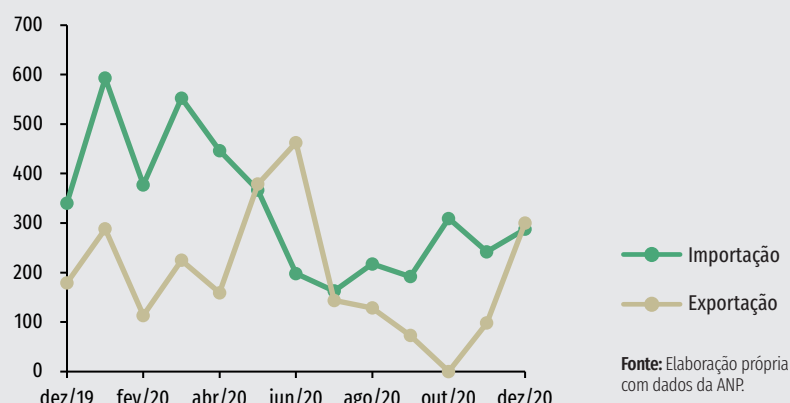


Gráfico 16 - Importação e Exportação de Gasolina (mil m³)



Com respeito à exportação de derivados de petróleo, em dezembro de 2020, foi constatado um total de 15 milhões bep, o que representa um volume 152% superior ao observado no mesmo mês de 2019.

2.3. Dependência Externa de Petróleo e Derivados (ANP)

Em dezembro de 2020, o Brasil registrou uma dependência externa negativa de 73% na balança comercial de petróleo e derivados. A importação de petróleo e derivados foi 36 milhões bep inferior à exportação, frente a um consumo aparente de 49 milhões bep. Em dezembro de 2019, a dependência externa foi negativa em 93%.

Tabela 6 - Dependência Externa de Petróleo (milhões bep)

	Dezembro 2019	Jan-Dez 2019	Dezembro 2020	Jan-Dez 2020
Produção de Petróleo (a)	96	1.018	85	1.076
Imp. Líq. de Petróleo (b)	-54	-359	-34	-451
Imp. Líq. de Derivados (c)	7	129	-1	60
Consumo Aparente (d)=(a+b+c)	50	788	49	684
Dependência Externa (e)=(d-a)	-47	-230	-36	-392
Dependência Externa (e)/(d)	-93%	-29%	-73%	-57%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

2.4. Balança Comercial de Petróleo e Derivados (ANP)

A balança comercial brasileira de petróleo e derivados, em dezembro de 2020, apresentou saldo positivo de US\$ 1.444 milhões FOB. Ou seja, o Brasil exportou US\$ 1.444 milhões FOB mais do que importou. No mesmo mês do ano anterior, esse saldo foi positivo em US\$ 1.870 milhões FOB. No acumulado do ano, o saldo foi positivo em US\$ 14 bilhões FOB.

Tabela 7 - Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhão US\$ FOB)

	Dezembro 2019	Jan-Dez 2019	Dezembro 2020	Jan-Dez 2020
Petróleo				
Receita com exportação (a)	2.720	24.002	1.589	19.614
Dispêndio com importação (b)	482	4.652	145	2.614
Balança Comercial (c)=(a-b)	2.237	19.351	1.443	17.000
Derivados				
Receita com exportação (d)	451	6.155	700	5.320
Dispêndio com importação (e)	818	14.076	699	8.315
Balança Comercial (f)=(d-e)	-367	-7.921	1	-2.996
Petróleo e Derivados				
Receita Total com exportação (g)=(a+d)	3.170	30.158	2.289	24.933
Dispêndio Total com importação (h)=(b+e)	1.300	18.728	844	10.929
Balança Total (i)=(g)-(h)	1.870	11.429	1.444	14.004

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.





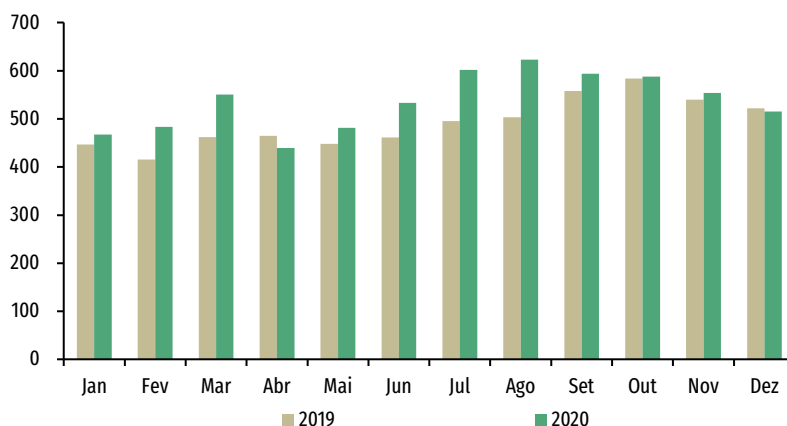
3. BIOCOMBUSTÍVEIS

3.1. Produção de Biodiesel (ANP)

A produção nacional de biodiesel, em dezembro de 2020, foi de 516 mil m³, montante 1% inferior ao produzido em dezembro de 2019.

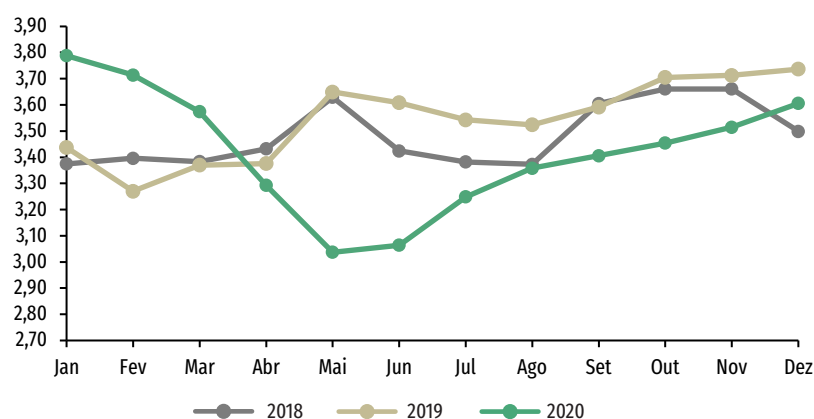
O preço do óleo diesel (misturado com biodiesel) em dezembro de 2020, foi de R\$ 3,606/l, valor 4% inferior ao registrado em dezembro de 2019.

Gráfico 17 - Produção de Biodiesel (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 18 - Preço ao Consumidor do Diesel (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

3.2. Álcool

3.2.1. Produção de Álcool e Açúcar (MAPA)

A safra 2020/2021 produziu, até o final de dezembro de 2020, 31,1 milhões de m³ de álcool. Desse total, 69% são referentes à produção de álcool etílico hidratado, que é o etanol comum, vendido nos postos de gasolina, enquanto o etanol anidro é aquele misturado à gasolina. A produção total de álcool foi 9% inferior em relação ao mesmo período da safra anterior.

A produção de açúcar no mesmo período foi de 40,2 milhões de toneladas, volume 41% superior ao observado no mesmo período da safra 2019/2020.

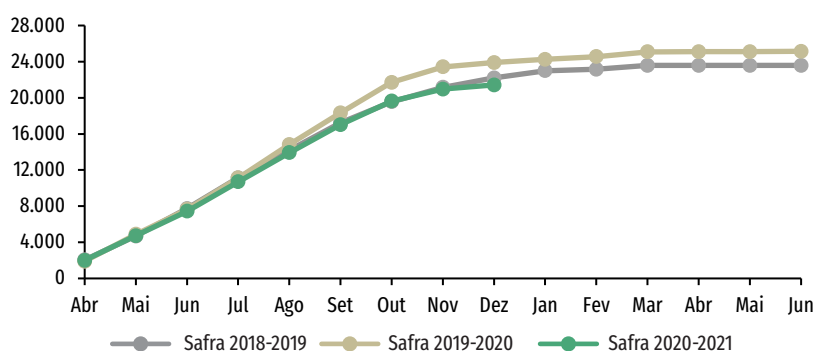
As safras se iniciam em abril e se encerram em agosto do ano posterior. Assim, durante quatro meses se observam duas safras paralelas nos diferentes estados brasileiros.

Tabela 8 - Produção de Álcool e Açúcar - Valores Acumulados

	Safra 2019/2020 (até 30 de dezembro de 2019)	Safra 2020/2021 (até 30 de dezembro de 2020)	Variação (%)
Álcool Anidro (mil m³)	10.128	9.653	-5
Álcool Hidratado (mil m³)	23.918	21.429	-10
Total Álcool (mil m³)	34.046	31.082	-9
Açúcar (mil ton)	28.488	40.188	41

Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

Gráfico 19 - Produção de Álcool Etílico Hidratado (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

3.2.2. Vendas de Álcool Etílico Hidratado (ANP)

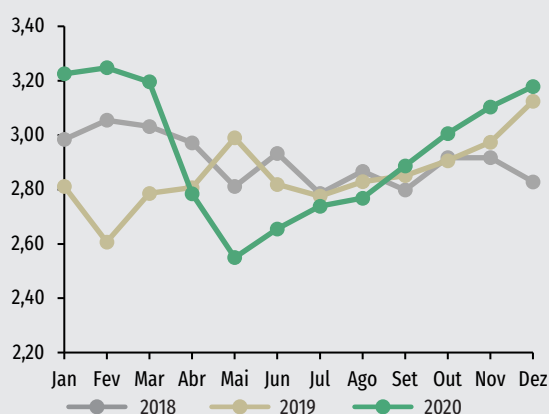
As vendas de álcool etílico hidratado foram de 1,9 milhão de m³ em dezembro de 2020. Esse número representa uma redução de 9% em relação ao volume vendido em dezembro do ano anterior.

As vendas de álcool etílico hidratado representaram 34% do universo de

vendas do álcool e da gasolina em dezembro de 2020. Essa participação foi 3 pontos percentuais inferior a observada em dezembro do ano anterior.

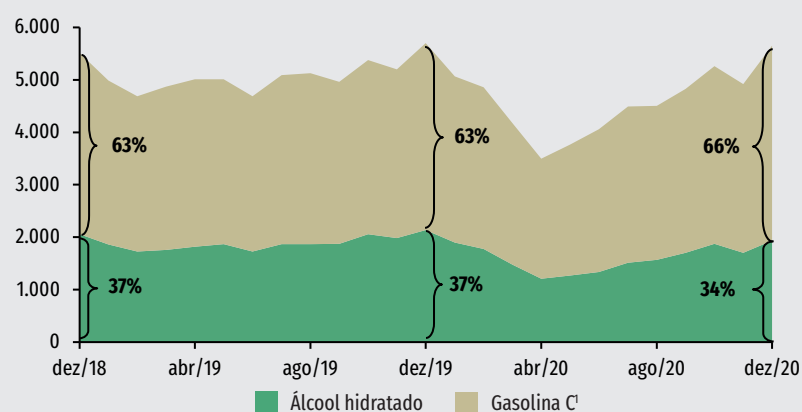
Em dezembro de 2020, o preço médio ao consumidor do álcool etílico hidratado foi de R\$ 3,179/l, valor 2% superior ao registrado no mesmo mês de 2019.

Gráfico 20 - Preço ao Consumidor de Álcool Etílico Hidratado (R\$/L)



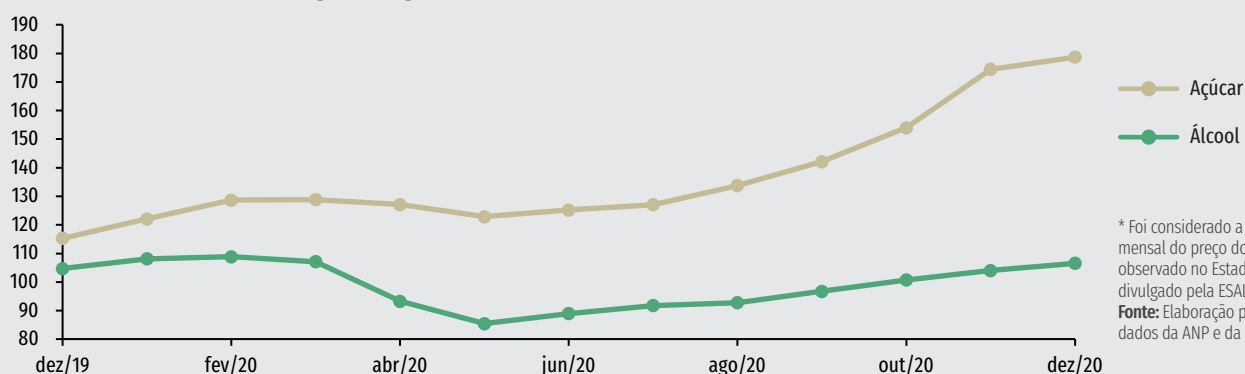
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 21- Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C¹ (milhão m³)



¹Gasolina C: Gasolina A + percentual de Álcool Anidro.
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 22 - Índice de Preço do Açúcar* e do Álcool Etílico Hidratado (jan/18=100)



* Foi considerado a média mensal do preço do açúcar cristal observado no Estado de São Paulo, divulgado pela ESALQ/USP.
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP e da ESALQ/USP.



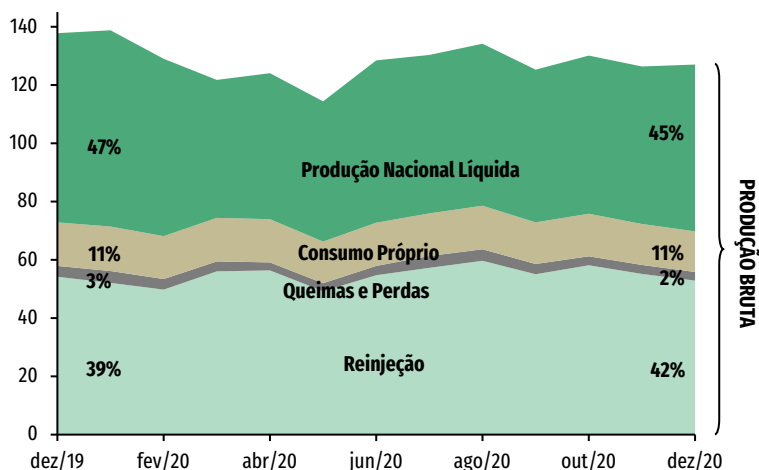
4. GÁS NATURAL

4.1. Produção, Importação e Oferta Interna de Gás Natural (ANP)

Segundo dados da ANP, a produção nacional diária média de gás natural, em dezembro de 2020, foi de 127,4 milhões m³/dia, representando uma queda de 8% comparado à média verificada em dezembro de 2019.

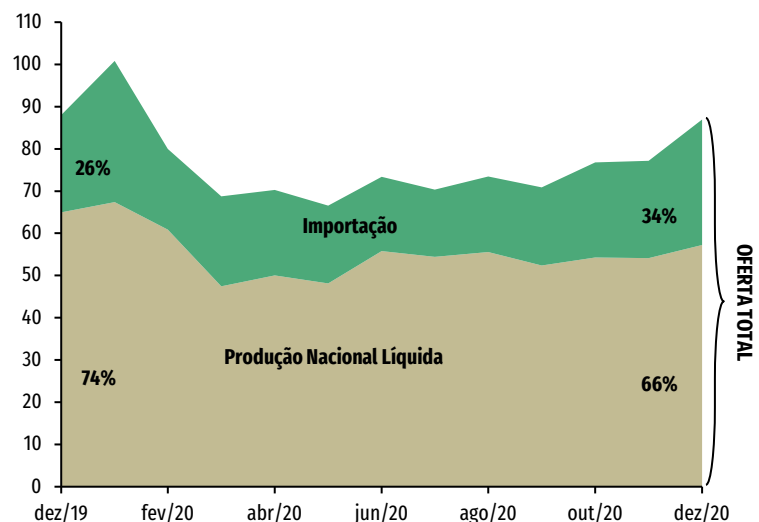
A proporção de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção (E&P) foi de 55% em dezembro de 2020. Em dezembro de 2019, essa proporção foi de 53%. Podemos verificar um aumento na reinjeção.

Gráfico 23 - Produção Nacional Bruta de Gás Natural (milhão m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 24 - Oferta Total de Gás Natural (milhão m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 9 - Balanço do Gás Natural no Brasil (mil m³/dia)

	Média em Dez/2019	Média em Jan-Dez/2019	Média em Dez/2020	Média em Jan-Dez/2020	Variação (%)
Produção Nacional ¹	137.781	122.431	126.977	127.450	-8
- Reinjeção	54.146	43.171	52.781	54.662	-3
- Queimas e perdas	3.679	4.360	3.049	3.367	-17
- Consumo próprio	15.015	14.157	13.917	14.625	-7
= Produção Nac. Líquida	64.941	60.742	57.230	54.797	-12
+ Importação	23.070	27.028	29.723	21.484	29
= Oferta	88.011	87.770	86.953	76.281	-1

¹Não inclui Gás Natural Liquefeito.

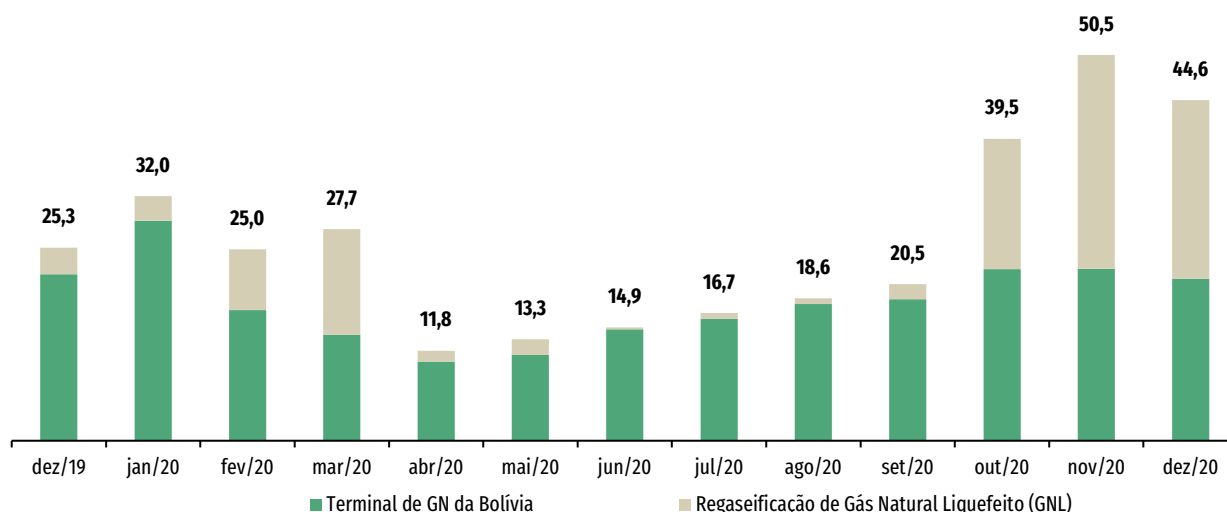
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

4.2. Importação Média de Gás Natural (MME)

Segundo dados do MME, a importação média de Gás Natural da Bolívia, em dezembro de 2020, foi de 21,2 milhões de m³/dia, volume 3% inferior ao observado

no mesmo mês de 2019. A importação média de Gás Natural Liquefeito (GNL) totalizou 23,4 milhões m³/dia, volume 572% superior ao montante observado no mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 25 - Importação Média de Gás Natural (milhões m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia.

4.3. Consumo de Gás Natural (MME)

O consumo de gás natural no País em dezembro de 2020 foi, em média, de cerca de 91,3 milhões de m³/dia. Essa média é 15% superior ao volume médio diário consumido em dezembro de 2019. O setor industrial consumiu cerca de 36,8 milhões de m³/dia de gás natural, volume 8% superior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano de 2020, o consumo médio de gás natural foi de 36,1 milhões de m³/dia, valor 2% inferior ao verificado em 2019.

A geração elétrica foi responsável por 48% do consumo de gás natural em dezembro de 2020. O setor industrial foi o segundo maior setor em consumo, responsável por 40% do volume total de gás consumido no mesmo mês.

Tabela 10 - Consumo de Gás Natural por Segmento

	Médio (mil m ³ /dia)		Varição
	Dez/2019	Dez/2020	Dez/2020-Dez/2019
Industrial*	34,2	36,8	8%
Automotivo	6,6	5,8	-12%
Residencial	1,3	1,3	0%
Comercial	1,0	0,8	-18%
Geração Elétrica	33,1	44,2	34%
Co-geração*	2,2	2,4	11%
Outros	1,1	0,0	-100%
Total	79,4	91,3	15%

*Inclui consumo de refinarias, fábricas de fertilizantes e uso do gás como matéria-prima.

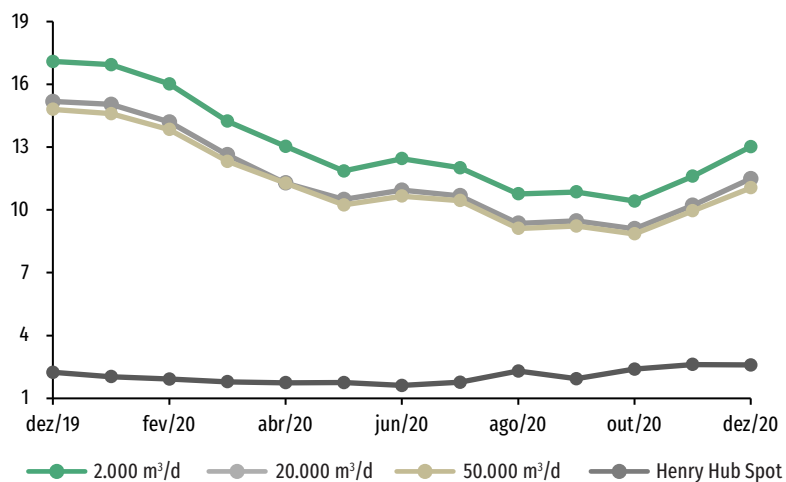
Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

4.4. Preço do Gás Natural (MME)

O preço médio do gás natural ao consumidor industrial, em dezembro de 2020, foi de US\$ 11,86/MMBtu, valor 24% inferior ao observado em dezembro de 2019 (US\$ 15,69/MMBtu).

Em dezembro de 2020, o preço médio do gás natural no mercado spot Henry Hub foi de US\$ 2,59/MMBtu, valor 16% superior ao apresentado em dezembro de 2019. Esse preço não inclui impostos e transporte, e é estabelecido nos dias úteis em negociações para entrega no dia seguinte.

Gráfico 26 - Preço Médio do Gás Natural: Consumidor Industrial¹ e do Mercado Spot Henry Hub² (US\$/MMBtu)



¹ Preço com impostos e custo de transporte. Média mensal.

² Preço com impostos e custo de transporte. Média ponderada mensal das cotações diárias.

Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia e do Governo de Nebraska (EUA).





5. TELECOMUNICAÇÕES

5.1. Serviços Contratados Ativos de Internet Móvel (ANATEL)

Foram realizados 234 milhões de acessos móveis no mês de dezembro de 2020, valor 3% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desses acessos, 74% foram realizados por tecnologia 4G, 14% por tecnologia 3G e 12% por tecnologia 2G.

Em dezembro de 2020, a tecnologia 4G foi a que representou o maior crescimento em relação a dezembro de 2019 (13%), enquanto a tecnologia 3G apresentou a maior retração (22%).

Tabela 11 - Evolução do Número de Acessos Móveis por Tecnologia (milhões)

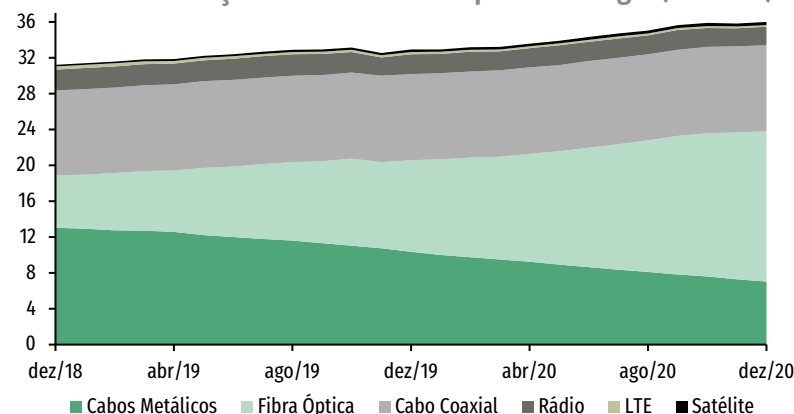
Fonte	Dezembro 2019	Dezembro 2020	Var. %	Participação 2020 %
2G	30,1	27,0	-10	12%
3G	42,8	33,3	-22	14%
4G	153,7	173,7	13	74%
Total	226,7	234,1	3	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANATEL.

5.2. Acessos em Internet (ANATEL)

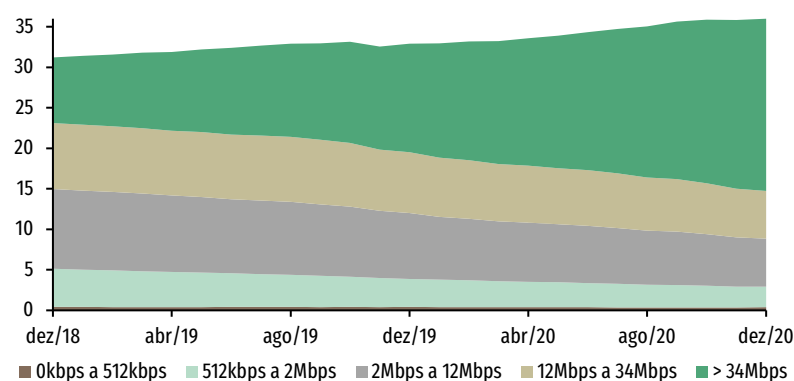
No mês de dezembro de 2020, foram efetuados 36 milhões de acessos em internet fixa, valor 9% superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Do total de acessos, 59% foram realizados em velocidade superior a 34 Mbps, o que representa um crescimento de 59% em relação aos acessos realizados em dezembro de 2019 nessa mesma faixa. O aumento dos acessos em alta velocidade acompanha o crescimento da utilização da fibra ótica, que aumentou 64% com relação ao mesmo período do ano anterior. A fibra ótica se tornou a tecnologia com o maior número de acessos no Brasil, abrangendo 47% do mercado.

Gráfico 27 - Evolução de Acessos Fixos por Tecnologia (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Gráfico 28 - Evolução de Acessos por Faixa de Velocidade (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.



6. TRANSPORTES

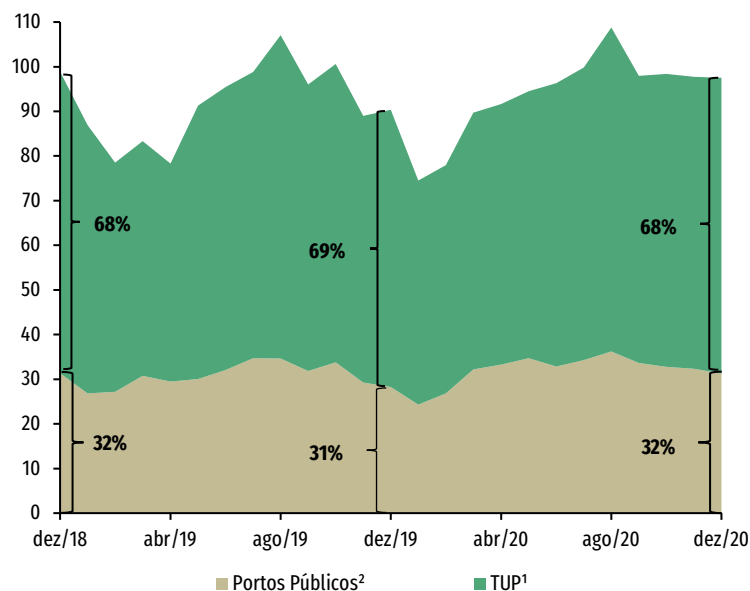
6.1. Portos Selecionados e Terminais de Uso Privativo (ANTAQ)

Em dezembro de 2020, o total de cargas movimentadas nos portos públicos e nos terminais de uso privativo (TUPs) foi de 97,5 milhões de toneladas, volume 7,4% superior ao do mesmo mês de 2019.

Os TUPs representaram 68% da movimentação total de carga nos portos e terminais em dezembro de 2020. A movimentação total nos TUPs foi de 66,2 milhões de toneladas, volume 6,3% superior ao observado no mesmo mês de 2019. Os portos públicos movimentaram 31,3 milhões de toneladas, volume 9,6% superior ao registrado no mesmo mês do ano anterior.

A quantidade de contêineres movimentados em todos os portos organizados e terminais privados do País, em dezembro de 2020, foi de 989 mil TEUs (twenty-foot equivalent unit), volume 11% superior ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 29 - Movimentação Total de Cargas (milhões t)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

¹ Terminais de uso privativo (144 instalações).

² Portos públicos (33 instalações).

Tabela 12 - Movimentação Total de Cargas - por natureza* (mil t)

	Dez/2019	Dez/2020	Var. % Dez/2020-Dez/2019
Granel Sólido (a)	52.112	55.654	7%
Portos Públicos	15.093	16.569	10%
TUPs	37.019	39.085	6%
Granel Líquido e Gasoso (b)	22.942	25.426	11%
Portos Públicos	4.660	5.662	22%
TUPs	18.283	19.764	8%
Carga Geral (c)	5.240	5.226	0%
Portos Públicos	1.691	1.640	-3%
TUPs	3.549	3.586	1%
Carga Containerizada (d)	10.029	11.214	12%
Portos Públicos	6.824	7.416	9%
TUPs	3.204	3.798	19%
Total (a+b+c+d)	90.324	97.520	8%
Portos Públicos	28.268	31.288	11%
TUPs	62.055	66.233	7%

* Terminais de uso privativo (144 instalações).

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

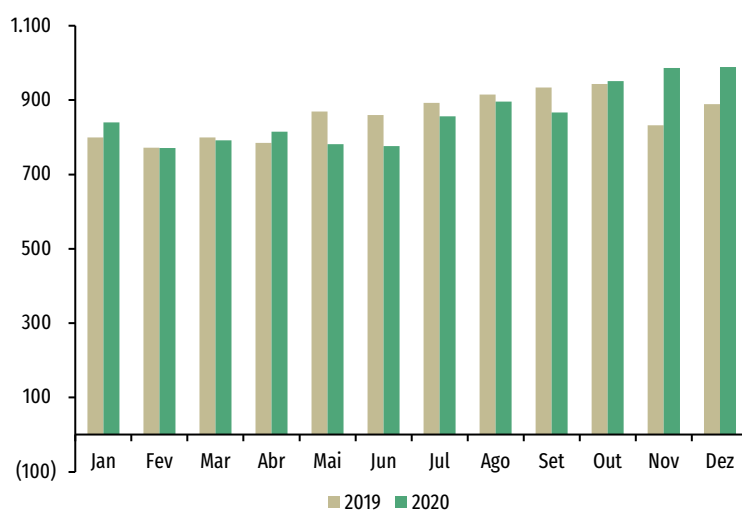
Em dezembro de 2020, a navegação de longo curso representou 70% da movimentação total de cargas, seguida pela navegação de cabotagem (25%), de interior (4%) e de apoio marítimo e portuário (menos de 1%).

Na navegação de cabotagem, foram movimentadas 24,7 milhões de toneladas, valor 12% superior ao observado em dezembro de 2019.

Os portos privados corresponderam por 79% das cargas movimentadas, totalizando 19,5 milhões de toneladas em dezembro. Os portos públicos movimentaram 5,1 milhões de toneladas, 21% da movimentação total.

As principais cargas movimentadas, em toneladas, foram os graneis líquidos e gasosos (16,3 milhões ton), seguidos pelos graneis sólidos (4,2 milhões ton), pelas cargas containerizadas (2,9 milhões ton) e pela carga geral (1,2 milhões ton).

Gráfico 30 - Movimentação Total de Contêineres (mil TEUs)

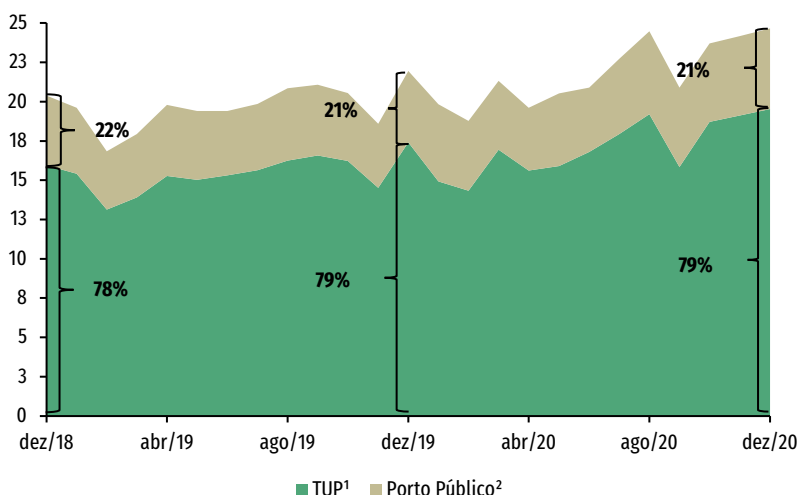


Fonte: Sistema de Informações Gerenciais da ANTAQ. Dados sujeitos a alteração.

¹ Terminais de uso privativo (114 instalações).

² Portos públicos (33 instalações).

Gráfico 31 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem (milhões t)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

¹ Terminais de uso privativo (144 instalações).

² Portos públicos (33 instalações).

Tabela 13 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem - por natureza (mil t)

	Dez/2019	Dez/2020	Dez/2020-Dez/2019
Granel Sólido (a)	3.683	4.236	15%
Granel Líquido e Gasoso (b)	14.193	16.289	15%
Carga Geral (c)	1.251	1.231	-2%
Carga Containerizada (d)	2.826	2.903	3%
Total (a+b+c+d)	21.952	24.660	12%

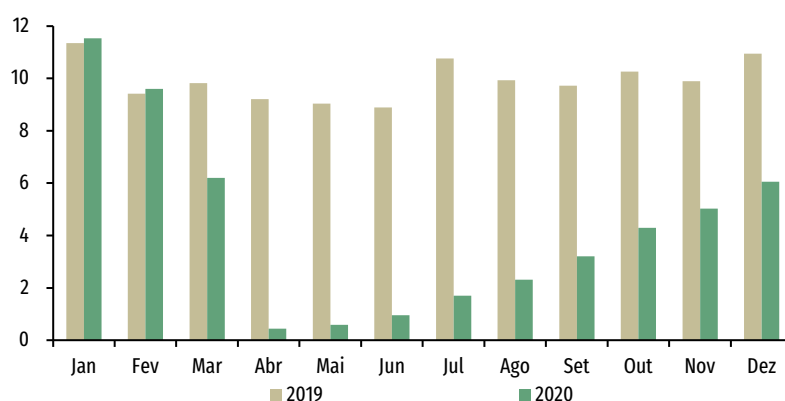
Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

6.2. Transporte Aéreo (ANAC)

A movimentação de passageiros pagos em dezembro de 2020, somando mercado nacional e internacional, foi de 6 milhões de passageiros, valor 45% inferior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os passageiros nacionais representaram 93% da movimentação total em dezembro de 2020.

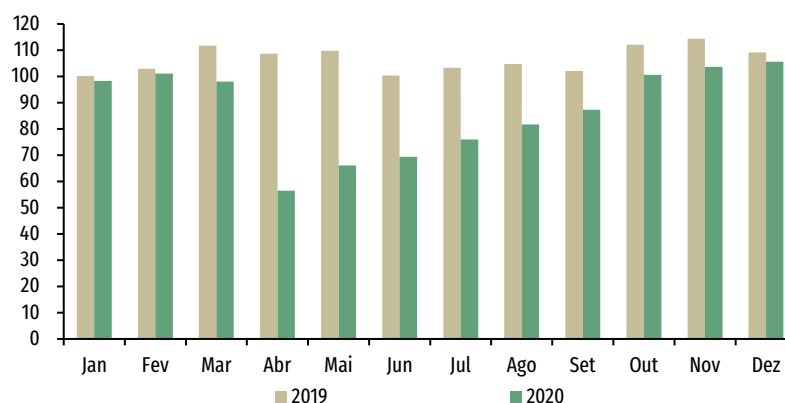
A movimentação de carga aérea total no País, em dezembro de 2020, somando mercado nacional e internacional, foi de 106 mil toneladas, montante 3% inferior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. A carga doméstica respondeu por 35% do total de cargas movimentado no período.

Gráfico 32 - Movimentação Mensal de Passageiros (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

Gráfico 33 - Movimentação Mensal de Cargas (mil toneladas)

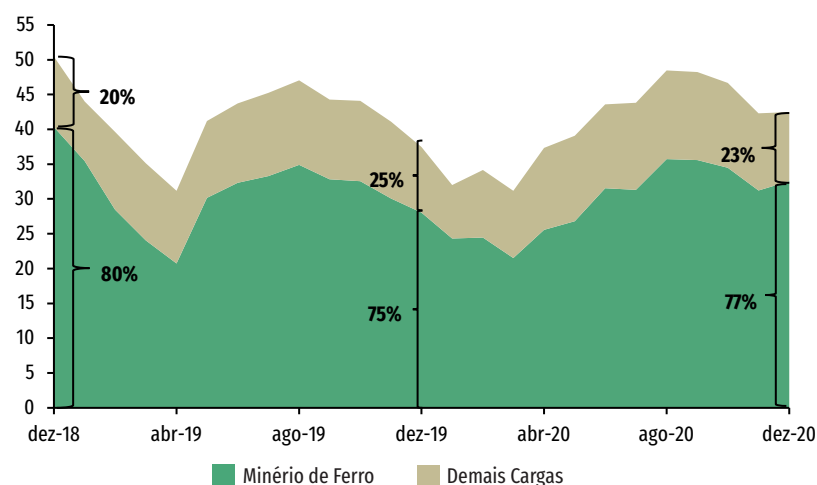


Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

6.3. Cargas Ferroviárias (ANTT)

A movimentação de mercadorias nas ferrovias, em dezembro de 2020, foi de 42,5 milhões de toneladas úteis (TUs), valor 13% superior ao observado no mesmo mês de 2019. A movimentação de milho foi a que apresentou maior crescimento (27%) e a de soja a maior retração (91%). A retração na movimentação de soja ocorreu em função dos maiores embarques da mercadoria em meses anteriores. No acumulado do ano, a movimentação da soja apresentou queda de 2% em relação ao acumulado em 2019. Por fim, o minério de ferro correspondeu a 77% do total movimentado em dezembro de 2020.

Gráfico 34 - Movimentação Total de Mercadorias (milhões TU)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT

Tabela 14 - Movimentação de Mercadorias nas Ferrovias (mil toneladas úteis)

Mercadoria	Dez/2020	Até Dez/2020	Variação % Dez/2020-Dez/2019	Variação % Até Dez/2020 - Até Dez/2019
Minério de Ferro	32.561	354.572	16%	-2%
Grãos - Milho	65	28.301	-91%	-2%
Açúcar	2.101	18.446	27%	-13%
Celulose	1.467	15.825	43%	52%
Carvão Mineral	672	8.045	12%	13%
Farelo de Soja	669	7.707	-2%	-1%
Óleo Diesel	453	6.798	-2%	3%
Ferro Gusa	393	5.142	13%	-1%
Contêiner Cheio de 40 Pés	224	3.519	-13%	14%
Demais Produtos	3.877	40.948	5%	-3%
Total Geral	42.482	489.302	13%	-1%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.





7. INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA

7.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União (Tabela 14)

A dotação total autorizada registrada no SIAFI para o Orçamento da União de 2020 foi de aproximadamente R\$ 4,2 trilhões (consulta em 31/12). Deste valor, aproximadamente R\$ 48,7 bilhões correspondem à alínea “investimentos”, o que representou 1,2% do orçamento total de 2020.

Entre os órgãos superiores, o Ministério da Infraestrutura deteve o segundo

maior orçamento de investimentos, em valor absoluto, R\$ 8,5 bilhões, o que representou 17,4% da dotação total. O Ministério do Desenvolvimento Regional foi o que teve o maior valor autorizado de investimentos com R\$ 11,9 bilhões.

Do orçamento de investimentos da União para 2020, foram empenhados R\$ 47,4 bilhões, cerca de 97% da dotação autorizada até dezembro. No mesmo período foram liquidados R\$ 21,5 bilhões. Foram pagos do orçamento aproximadamente R\$ 21,0 bilhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somaram R\$ 42,1 bilhões.

7.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério da Infraestrutura (Tabelas 14 e 15)

Do montante de R\$ 8,5 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério da Infraestrutura em 2020, foram empenhados, até dezembro, cerca de R\$ 8,4 bilhões (99,6% da dotação autorizada) e liquidados R\$ 5,2 bilhões. Até dezembro de 2020, foram pagos do orçamento cerca R\$ 5,1 bilhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somaram R\$ 7,8 bilhões.

Cerca de 32,6% (R\$ 2,8 bilhões) dos recursos autorizados para investimentos do Ministério da Infraestrutura foram destinados ao setor rodoviário. O restante foi dividido entre os setores portuário (R\$ 44 milhões), ferroviário (R\$ 468 milhões), aeroportuário (R\$ 142 milhões), hidroviário (R\$ 48 milhões) e outros (R\$ 5 bilhões). Em “outros” (5 bilhões), o maior valor foi para a ação “Conservação e recuperação de ativos” (R\$ 4,7 bilhões).



Tabela 15 - Execução Orçamentária da União (OGU 2020) - Investimentos por órgão superior

Valores em final de período - atualizados até 30/12/2020 (R\$ milhões)

Órgão Superior	Dotação Autorizada	Empenho	(b/a)	Liquidação	(c/a)	Pagamento	(d/a)	Restos a Pagar pagos	TOTAL PAGO	RP a pagar
MMA	72	71	99	3	4	3	4	120	123	37
Presidência da República	111	97	88	8	7	8	7	53	61	57
MME	122	108	88	37	31	37	31	73	111	25
MCTI	504	489	97	268	53	254	50	168	423	103
M. Economia	1.227	1.343	110	947	77	829	68	540	1.369	227
MAPA	1.745	1.720	99	44	3	40	2	1.103	1.143	1.343
MDR	11.886	11.264	95	2.863	24	2.752	23	5.803	8.556	11.051
M. Defesa	7.726	7.945	103	5.972	77	5.859	76	2.287	8.145	1.297
M. Infraestrutura	8.450	8.414	100	5.152	61	5.134	61	2.665	7.798	1.138
Outros**	16.843	15.940	95	6.244	37	6.107	36	8.294	14.401	12.590
Total	48.687	47.392	97	21.539	44	21.022	43	21.106	42.129	27.869

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

** Inclui Câmara dos Deputados, Senado, TCU, STF, STJ, Justiça Federal, Justiça Militar, Justiça Eleitoral, Justiça do Trabalho, Justiça do DF e Territórios, Ministério Público da União, Ministério do Planejamento, Ministério da Fazenda, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, Ministério da Previdência Social, Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Saúde, Ministério do Trabalho e do Emprego, Ministério da Cultura, Ministério do Esporte, Ministério do Turismo, Ministério do Desenvolvimento Social.

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

Tabela 16 - Execução Orçamentária do Ministério da Infraestrutura (OGU 2020) - Investimentos por Modalidade

Valores em final de período - atualizados até 30/12/2020 (R\$ milhões)

Modalidade	Dotação Autorizada	Empenho	(b/a)	Liquidação	(c/a)	Pagamento	(d/a)	Restos a Pagar pagos	TOTAL PAGO	RP a pagar
Aeroportuário	142	134	94	34	24	33	23	135	168	76
Ferrovário	468	468	100	228	49	228	49	136	364	55
Hidroviário	48	48	100	5	10	5	10	45	49	26
Portuário	44	44	100	1	3	1	3	289	290	469
Rodoviário	2.755	2.739	99	1.626	59	1.620	59	1.950	3.569	458
Outros	4.994	4.982	100	3.258	65	3.246	65	111	3.358	55
Total	8.450	8.414	100	5.152	61	5.134	61	2.665	7.798	1.138

Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

7.3. Restos a Pagar – Orçamento de Investimentos

O Ministério da Infraestrutura inscreveu, em 2020, cerca de R\$ 201 milhões em restos a pagar processados. A União inscreveu, aproximadamente, R\$ 11,6 bilhões de restos a pagar processados.

Em relação aos restos a pagar não-processados, o Ministério da Infraestrutura teve R\$ 4,1 bilhões inscritos, enquanto a União teve R\$ 41,9 bilhões de restos a pagar não-processados inscritos para 2020.

Do volume total de restos a pagar inscritos pelo Ministério da Infraestrutura, 62% foram pagos em 2020, até dezembro (excluídos os

cancelamentos). No caso da União, os pagamentos corresponderam a 39% do total de restos a pagar inscritos.

Tabela 17 - Demonstrativo dos Restos a Pagar inscritos em 2020

Restos a Pagar Processados - Valores em final do período - atualizados até 30/12/2020 (R\$ milhão)				
Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério da Infraestrutura	201	102	31	68
União	11.636	1.067	4.491	6.078
Restos a Pagar Não-Processados - Valores em final do período - atualizados até 30/12/2020 (R\$ milhão)				
Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério da Infraestrutura	4.128	424	2.634	1.070
União	41.858	3.452	16.615	21.790

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

7.4. Execução do Orçamento das Estatais (MPOG)

Até o 6º bimestre de 2020, as empresas estatais e agências de fomento apresentaram dotação autorizada para investimentos no valor de R\$ 123,1 bilhões. Foram executados, até dezembro, investimentos no valor de R\$ 85,5 bilhões, equivalentes a 69,4% da dotação autorizada. Esse valor foi 47% superior ao desembolsado em 2019, no mesmo período (R\$ 58,3 bilhões).

Em relação às Estatais vinculadas ao Ministério de Minas e Energia, as dotações de investimentos para 2020 foram de, aproximadamente, R\$ 113,3 bilhões. As despesas totais realizadas de janeiro a dezembro de 2020, atingiram R\$ 80,7 bilhões, o que representa execução de 71,2% do autorizado e 94,5% do total executado pelo conjunto das Estatais.

Entre as empresas estatais, o Grupo Petrobras concentrou 87,6% da dotação autorizada para as Estatais em 2020 e respondeu por 90,8% da despesa realizada até dezembro de 2020 com o total de R\$ 77,6 bilhões (execução de 72% de sua dotação).

Os investimentos realizados pelas empresas estatais até o sexto bimestre de 2020 aumentaram significativamente em relação às aplicações no mesmo período em 2019. O Grupo Petrobras foi o principal responsável por esse crescimento, tendo aumentado os seus investimentos efetivamente realizados de R\$ 50,9 bilhões para R\$ 77,6 bilhões, se comparados até o sexto bimestre de 2019 com o mesmo período de 2020.

Nos dados preliminares dos investimentos realizados pela Petrobras, destacam-se as ações “Desenvolvimento da Produção de Petróleo e Gás Natural” (R\$ 50,2 bilhões) e “Implementação de Sistemas Marítimos de Produção de Petróleo e Gás Natural” (R\$ 14,3 bilhões), às quais, em conjunto, foram responsáveis por aproximadamente R\$ 64,5 bilhões (85%).

Tabela 18 - Orçamento de Investimentos – 2020 - Estatais e Agências de Fomento (R\$ milhões)

Por órgão	Dotação	Despesa realizada até 5º bim.	Por subfunção	Dotação	Despesa realizada até 5º bim.
Ministério de Minas e Energia	113.341	80.742	Produção Industrial	82	3
Ministério da Infraestrutura	1.343	485	Energia Elétrica	5.589	3.200
Ministério das Comunicações ¹	868	350	Combustíveis Minerais	103.934	76.090
Outros	7.576	3.889	Transporte Aéreo	704	436
Total	123.129	85.466	Transporte Rodoviário	0,1	0,0
			Transporte Hidroviário	755	104
			Transportes Especiais	1.809	715

Por função	Dotação	Despesa realizada até 5º bim.	Por unidade	Dotação	Despesa realizada até 5º bim.
Indústria	122	6	Grupo Eletrobrás	5.518	3.137
Comunicações	833	338	Grupo Petrobras	107.823	77.605
Energia	113.341	80.742	Cias DOCAS	617	41
Transporte	1.343	485	Infraero	726	444

Fonte: Portaria dos Investimentos das Empresas Estatais, da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais.

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Relações Institucionais - DRI | Gerência Executiva de Infraestrutura - INFRA | Gerente-executivo: Wagner Cardoso | Equipe: Andreia Carvalho, Carlos Senna Figueiredo, Emanuel Santos, Juliana Borges, Mariana Lodder, Matheus de Castro e Roberto Wagner | e-mail: infra@cni.com.br | Coordenação de Divulgação (CNI/DDIE/ECON/CDIV) | Coordenadora: Carla Gadelha | Design gráfico: Marcio Guarany

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Documento elaborado com dados disponíveis até 29 de março de 2021.



Mais informações sobre a infraestrutura e a indústria brasileira em: www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/infraestrutura/

